

01. UM DOS PROBLEMAS RELATIVOS AO CONHECIMENTO É SE SOMOS CAPAZES DE CONFIRMAR A EXISTÊNCIA DO MUNDO EXTERIOR. O DEBATE SE DA DO DESCONFIRMAMOS QUE TUDO AQUILO QUE PARECEMOS SER REAL, REALMENTE É OU APENAS CREMOS QUE É. NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA, PLATÃO DEFENDEU QUE AS COISAS SENSÍVEIS NÃO NOS DÃO GARANTIAS DE CONHECIMENTO, PORQUE SÃO CÓPIAS IMPERFEITAS DE IDEIAS, COISAS QUE HABITAVAM UM MUNDO INTELIGÍVEL. JÁ ARISTÓTELES DEFENDEU A REALIDADE DAS COISAS, DANDO-LHES O SER E DEMOSTRANDO QUE ELAS PODIAM SER DITAS ATRAVÉS DAS QUATRO CAUSAS. DESCARTES, CHEGOU A POR EM DÚVIDA A REALIDADE DAS COISAS, PORQUE EM SEU PENSAMENTO, ALGUNS DOS NOSSOS SENTIDOS NOS ENGANARAM E SERMOS CAPAZES DE SONHOS MAIS REALISTAS QUE EXPERIÊNCIAS NA VIDA. PODERIA EXISTIR UM GÊNIO MÁGICO OU DEUS ENGANADOR QUE SERIA CAPAZ DE NOS CONFUNDIR, NOS FAZENDO ACREDITAR NO QUE NÃO EXISTE. A ÚNICA CRIATURA QUE FOI CAPAZ DE DUBIDAR, É UM SER QUE DUBIDA, PENSA E SE PENSA, EXISTE. E SE ESSE SER SE RECONHECE FINITO E LIMITADO, SIGNIFICA FAZER MAIS SENTIDO EXISTIR UM SER INFINITO E ILIMITADO, PERFEITO. E SE É PERFEITO, ELE NÃO NOS ENGAÑA. SE NÃO ENGAÑA, O MUNDO SENSÍVEL QUE EXPERIMENTAMOS É REAL. LOCKE ACREDITAVA QUE NOSSA MENTE NASCIA EM BRANCO, E ERA PREENCHIDA COM EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS DO MUNDO EXTERIOR. KANT TINHA NOÇÃO QUE, APESAR DE HAVER CONCEITOS PRÉ-EXISTENTES NA MENTE HUMANA (TEMPO, ESPAÇO E AS DOZES CATEGORIAS), ISSO SO FAZIA SENTIDO QUANDO APLICADO NO MUNDO EXTERIOR.

A NOÇÃO DE QUE É POSSÍVEL EXISTIR APENAS A CONSCIÊNCIA HUMANA, SENDO TODO O RESTO

criação dessa mesma mente parte do mesmo
suposto que não há necessidade de corres-
pondência entre a razão humana e o mundo
exterior. Mas: ou a mente humana escolheu
se enganar, ao dar crédito à existência de
um mundo irreal. Os defensores dessa teoria da
irracionalidade do mundo exterior corroboram suas
idéias na própria ideia de duvidar do mundo, bem
como na imensa diversidade de percepções dos
seres humanos nas diferentes épocas e lugares.
Se o mundo exterior fosse real, e deveria neces-
sariamente ser percebido da mesma forma por
todos.

02. A ciência tem suas próprias regras e métodos.
Para que sejam alcançados avanços científicos, fal-
se necessário aplicar essas regras e métodos. O
grande problema é que o cientista por trás da
experiência é um ser humano, que está sujeito
em uma época e um lugar; logo, isso é afetado
pela ética e pela política.

Popper, em sua tese, busca resguardar o
valor da ciência em si, para que ela não se-
ja sabotada por ideais extra-científicos. Isso
é muito importante, quando vemos manipula-
ções de resultados ou desvios de objetivos pa-
ra se atender exigências pessoais ou políticas.

~~Entretanto~~ entretanto, tem que se discutir,
se a ciência está para o homem ou o homem
para a ciência, quem possui mais dignidade. Nes-
se caso, percebe-se que nem tudo pode ser fei-
to em nome da ciência ou para ela. An-
tes, deve-se respeitar o ser humano, a huma-

9. NIDADE. POR ISSO, NÃO SE PODE EXCLUIR TODOS OS VALORES EXTRA-CIENTÍFICOS. SE ASSIM FOSSE, A CIÊNCIA PROVAVELMENTE JÁ TERIA ACABADO COM A HUMANIDADE OU TOMADO OUTRO RUMO MENOS PROMISSOR.

A QUESTÃO NÃO É EXCLUIR OS VALORES EXTRA-CIENTÍFICOS, E SI DEBATE-LOS SEMPRE, ADAPTÁ-LOS ÀS MUDANÇAS, REVISITÁ-LOS SEMPRE QUE POSSÍVEL. PARA ASSIM, ENCAMINHAR BEM A CIÊNCIA, A PESQUISA CIENTÍFICA.

03. POR UM LONGO PERÍODO, FILOSOFOS DA TEORIA DO CONHECIMENTO SE DEBATERAM CAPAZES DE FECHAR QUESTÃO ACERCA DO QUE É CONHECIMENTO, DE COMO SE CONHECE. ESSA ATITUDE CRIOU UM ABISMO ENTRE OS QUE ERAM CAPAZES DE CONHECER E OS QUE NÃO ERAM MAS MUDADOS OS CRITÉRIOS, MUDAVAM OS INTERANOS DESES GRUPOS. ISSO COLUCA EM DISCUSSÃO COMO DE FATO CONHECEMOS.

O ADVENTO DA CIÊNCIA E SEU RÁPIDO AVANÇO E COMPLEXIDADE CRIOU UM PROBLEMA SEMO A RESPEITO DE AVALIAÇÃO. AO VIVERMOS EM UMA SOCIEDADE HERDEIRA DE UM PENSAMENTO LÓGICO-CIENTÍFICO, NOS SENTIMOS OBRIGADOS A ADEQUAR TUDO AOS MODELOS CRIADOS NISSA BASE. HOJE JÁ NÃO DISCUTIMOS ESSA BASE, TOMAMOS ELA COMO LEITA E JULGAMOS SOB ESSES CRITÉRIOS.

CABE, AGRORA, REVER ESSE PARADIGMA E REPENSAR A LÓGICA ATUAL APLICADA. NO FIM, UM MODELO FECHADO LEVA À EXCLUSÃO E AO PRECONCEITO; AFASTA AO INVÉS DE UNIR. A REFLEXÃO ACERCA DE COMO SE CONHECE DEVE SER INCLUSIVA, PARTICIPATIVA, COLABORATIVA, RESPEITANDO-SE AS DIFERENÇAS.